

Credor aceita iniciar negociações em setembro, mesmo sem o aval do Fundo

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Em reunião que durou mais de cinco horas, na sede do Citibank, representantes do Governo brasileiro e o Comitê de Assessoramento dos credores do País acertaram para setembro o início das negociações sobre o reescalonamento da dívida externa do Brasil. No encontro, o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, condicionou o reinício do pagamento de juros à formulação de um pacote de refinanciamento pelos bancos, sem a ida do Brasil ao FMI. Os 14 banqueiros credores, liderados por William R. Rhodes, do Citibank, concordaram em começar negociações formais com o governo brasileiro depois de analisarem o plano macroeconômico exposto por Fernão Bracher.

A próxima rodada de negociações em Nova York será amanhã quando o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, irá apresentar aos bancos credores americanos uma proposta brasileira de pagar 50% dos juros da dívida suspendendo a moratória mas com a condição que o Brasil não vá ao FMI. A reunião de Bresser com os 7 presidentes dos maiores bancos americanos será no Hotel Intercontinental durante o café da manhã.

Além do Presidente do Banco Central, integravam a delegação brasileira o assessor especialmente nomeado para as negociações, Fernão Bracher, o Diretor da área externa do BC, Antonio de Pádua Seixas e o Vice-Presidente de Relações Internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva. Participaram, ainda, além dos credores, Thomas Reichmann, Diretor da Divisão do Atlântico do FMI e diretores do Banco Mundial.

No início da noite, o comitê credor divulgou um comunicado sobre a reunião realizada ontem.

"O comitê de assessoramento dos credores brasileiros reuniu-se hoje em Nova York com Fernão Milliet, Bracher, Seixas e Adroaldo Moura



Bresser Pereira conversa com Ortiz Mena, Presidente do BID

da Silva. Foi analisado o plano macroeconômico do Governo brasileiro. Ao final da reunião William Rhodes, chefe do comitê, representando 14 bancos, e o Governo brasileiro concordaram em iniciar negociações em setembro para discussão de um pacote de financiamento da dívida externa brasileira."

"A reunião começou às 13h30m com a presença dos 14 banqueiros e de Thomas Reichman do FMI e de representantes do Banco Mundial, que apresentaram o relatório de suas viagens ao Brasil e suas posições sobre o plano macroeconômico. Os banqueiros ouviram a exposição de Reichman, que salientou a necessidade estatutária de representantes do do FMI efetuarem visita periódicas ao Brasil. Sobre o congelamento dos preços e salários, Reichman disse que foram medidas pragmáticas necessárias dentro da realidade brasileira".

Às 15 horas entraram os negociadores brasileiros. Nas seguintes 4 horas foi apresentado o plano macroeconômico.

No encontro não foi formalmente solicitado um acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional, segundo uma fonte bancária. No decorrer das discussões, segundo revelou um banqueiro americano, o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet, teria declarado que "o Brasil só poderia recomendar os pagamentos de juros regularmente depois que os bancos tivessem finalizado as negociações com o País, incluindo novos financiamentos. No momento, no entanto, o Brasil ainda não desejava recomendar os entendimentos.

Segundo um banqueiro que participou da reunião, a situação não se modificou muito depois do encontro de hoje: apenas foi feito um novo contrato entre Brasil e comunidade financeira, "um restabelecimento de negociações. Há boas intenções e estamos vendo uma certa boa vontade do Brasil. O País suspendeu o pagamento de juros de US\$ 53 bilhões da dívida de médio e longo prazo mas continua pagando os juros das linhas comerciais e interbancárias de US\$ 15 bilhões que estão estáveis. Vamos ver em setembro".